

**Cooperativa de Crédito de Livre  
Admissão Centro Norte do  
Paraná - Sicoob Aliança**  
Relatório dos auditores independentes  
sobre as demonstrações financeiras em  
30 de junho de 2016

**Cooperativa de Crédito de Livre Admissão  
Centro Norte do Paraná - Sicoob Aliança**

**Balço patrimonial em 30 de junho de 2016**  
Em milhares de reais

<b>Ativo</b>	<b>2016</b>	<b>2015</b>	<b>Passivo e patrimônio líquido</b>	<b>2016</b>	<b>2015</b>
Circulante	172.372	143.119	Circulante	163.657	136.716
Disponibilidades (Nota 5)	2.200	1.391	Depósitos (Nota 11)	148.710	129.370
Relações interfinanceiras (Nota 6)	76.253	55.723	Depósitos à vista	26.912	29.135
Operações de crédito (Nota 6)	92.088	84.990	Depósitos a prazo	121.798	100.235
Operações de crédito (Provisão para créditos de liquidação duvidosa)	97.341 (5.253)	88.268 (3.278)	Relações interdependências Relações interfinanceiras	797 8.928	100 2.994
Outros créditos	1.450	967	Obrigações por empréstimos		
Créditos por avais e fianças honrados	25		Outras obrigações	5.222	4.252
Rendas a receber	970	643	Cobrança e arrecadação de tributos e assemelhados	26	28
Diversos (Nota 7)	690	448	Sociais e estatutárias	1.058	711
(Provisão para outros créditos de liquidação duvidosa)	(235)	(124)	Fiscais e previdenciárias	388	299
Outros valores e bens (Nota 8)	381	48	Diversas (Nota 12)	3.750	3.214
Permanente	24.102	21.659	Permanente	7.261	7.548
Realizável a longo prazo			Relações interfinanceiras	7.261	7.548
Operações de crédito (Nota 6)	24.102	21.659	Patrimônio líquido (Nota 14)	32.144	26.704
Operações de crédito (Provisão para créditos de liquidação duvidosa)	24.223 (121)	21.768 (109)	Capital social	20.882	17.609
Investimentos (Nota 9)	4.602	4.602	Fundo de reserva	8.758	6.289
Intangível (Nota 9)	366	466	Sobras ou perdas acumuladas	2.504	2.806
Imobilizado de Uso	1.620	1.122			
Total do ativo	203.062	170.968	Total do passivo e do patrimônio líquido	203.062	170.968

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

**Cooperativa de Crédito de Livre Admissão  
Centro Norte do Paraná - Sicoob Aliança**

**Demonstração de sobras ou perdas  
Em milhares de reais**

Descrição das contas	Semestre findo em 30 de junho					
	2016			2015		
	Ato cooperativo	Ato não cooperativo	Total	Ato cooperativo	Ato não cooperativo	Total
<b>Receitas da intermediação financeira</b>	14.997	-	14.997	12.484	-	12.484
Operações de crédito (Nota 5)	14.997	-	14.997	12.484	-	12.484
<b>Despesas de intermediação financeira</b>	(10.063)	-	(10.063)	(6.960)	-	(6.960)
Operações de captação no mercado	(7.650)	-	(7.650)	(5.504)	-	(5.504)
Operações de empréstimos e repasses (Nota 10)	(597)	-	(597)	(160)	-	(160)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa (Nota 5)	(1.816)	-	(1.816)	(1.296)	-	(1.296)
<b>Resultado bruto da intermediação financeira</b>	4.934	-	4.934	5.524	-	5.524
<b>Outras e receitas e despesas operacionais</b>	(89)	(789)	(878)	(1.997)	374	(1.623)
Receitas de prestação de serviços (Nota 14)	1.391	363	1.754	1.193	461	1.654
Rendas de tarifas bancárias (Nota 14)	1.757	-	1.757	1.367	-	1.367
Despesas de pessoal (Nota 15)	(3.131)	(350)	(3.481)	(3.066)	(32)	(3.098)
Despesas administrativas (Nota 16)	(4.413)	(493)	(4.906)	(3.846)	(40)	(3.886)
Despesas tributárias	256	(309)	(53)	(52)	(15)	(67)
Outras receitas operacionais (Nota 17)	5.171	-	5.171	2.982	-	2.982
Outras despesas operacionais (Nota 18)	(1.120)	-	(1.120)	(575)	-	(575)
<b>Resultado operacional</b>	4.845	(789)	4.056	3.527	374	3.901
<b>Resultado não operacional</b>	-	(85)	(85)	-	2	2
<b>Resultado antes da tributação sobre lucro</b>	4.485	(874)	3.970	3.527	376	3.903
<b>Imposto de renda e contribuição social</b>	-	(109)	(109)	-	(92)	(92)
Provisão para imposto de renda	-	(60)	(60)	-	(52)	(52)
Provisão para contribuição social	-	(50)	(50)	-	(40)	(40)
<b>Sobras do semestre/semestre</b>	4.485	(983)	3.861	3.527	284	3.811

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

**Cooperativa de Crédito de Livre Admissão  
Centro Norte do Paraná - Sicoob Aliança**

**Demonstração das mutações do patrimônio líquido**  
Em milhares de reais

	<b>Capital social integralizado</b>	<b>Fundo de reserva</b>	<b>Sobras acumuladas</b>	<b>Total</b>
<b>1º de janeiro de 2015</b>	16.218	5.512	2.853	24.583
Destinação do resultado acumulado				
Distribuição de sobras (Nota 13f)	1.524	777	(2.853)	(552)
Doação para fundo de Reserva				
Integralizações de capital (Nota 13b)	368			368
Baixas de capital (Nota 13b)	(501)			(501)
Sobras do semestre			3.811	3.811
Juros ao capital próprio (Nota 14(e))			(1.005)	(1.005)
<b>30 de junho de 2015</b>	<b>17.609</b>	<b>6.289</b>	<b>2.806</b>	<b>26.704</b>
<b>Em 1º de janeiro de 2016</b>	19.762	8.171	2.587	30.520
Destinação do resultado acumulado				
Distribuição de sobras (Nota 13f)	1.537	587	(2.587)	(463)
Integralizações de capital (Nota 13b)	452			452
Baixas de capital (Nota 13b)	(869)			(869)
Sobras do semestre			3.861	3.861
Juros ao capital próprio (Nota 14(e))			(1.357)	(1.357)
<b>30 de junho de 2016</b>	<b>20.882</b>	<b>8.758</b>	<b>2.504</b>	<b>32.144</b>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

**Cooperativa de Crédito de Livre Admissão  
Centro Norte do Paraná - Sicoob Aliança**

**Demonstração dos fluxos de caixa**  
Em milhares de reais

	<b>Semestre findo em 30 de junho</b>	
	<b>2016</b>	<b>2015</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais</b>		
<b>Sobras do semestre/semestre</b>	3.970	3.903
<b>Ajustes as sobras/perdas líquidas</b>	<b>1.154</b>	<b>1.560</b>
Despesas de amortização e depreciação	270	
Provisão para operações de crédito	889	
Provisão para contingentes	(5)	
<b>Variações patrimoniais</b>	<b>(3.862)</b>	<b>3.051</b>
Relações interfinanceiras e interdependentes	-9.696	(5.994)
Operações de crédito	-4.498	(15.831)
Outros créditos	-215	(415)
Depósitos	11.675	23.444
Outros valores e bens	51	(11)
Obrigações por empréstimos e repasses		6.171
Outras obrigações	(1.179)	(4.313)
<b>Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais</b>	<b>1.262</b>	<b>8.514</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimentos</b>	<b>(306)</b>	<b>(65)</b>
Aquisição de investimentos	-281	
Aquisição de imobilizado de uso		(59)
Aplicação no intangível	-25	(1)
Investimento em imobilização em curso		(5)
<b>Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos</b>	<b>(306)</b>	<b>(65)</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamentos</b>	<b>(306)</b>	<b>(65)</b>
<b>Variações patrimoniais</b>	<b>-878</b>	<b>(133)</b>
Aumento de capital	453	368
Baixa de Capital	-868	(501)
Distribuição de Sobras	-463	
<b>Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamentos</b>	<b>-878</b>	<b>(133)</b>
<b>Aumento (redução) líquido (a) de caixa e de equivalentes de caixa</b>	<b>78</b>	<b>8.316</b>
<b>Caixa e equivalentes de caixa no início do semestre/semestre</b>	<b>2.122</b>	<b>48.798</b>
<b>Caixa e equivalentes de caixa no fim do semestre/semestre</b>	<b>2.200</b>	<b>57.144</b>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

# **Cooperativa de Crédito de Livre Admissão Centro Norte do Paraná - Sicoob Aliança**

## **Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 30 de junho de 2016**

**Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma**

---

### **1 Contexto operacional**

A Cooperativa de Crédito de Livre Admissão Centro Norte do Paraná - Sicoob Aliança ("Cooperativa") é uma Cooperativa de crédito singular, filiada à Central das Cooperativas de Crédito Unicoob - Sicoob Central Unicoob ("Sicoob Central Unicoob"). A cooperativa é uma instituição financeira não bancária, autorizada a funcionar pelo Banco Central do Brasil, que iniciou as suas atividades em 18 de junho de 2004 e tem por objetivos principais:

- (a) proporcionar, pela mutualidade, assistência financeira aos associados através de suas atividades específicas;
- (b) prestar, através da mutualidade, a assistência financeira aos associados em suas atividades específicas;
- (c) atuar na formação educacional de seus associados, no sentido de fomentar o cooperativismo; e
- (d) o estímulo ao desenvolvimento econômico e interesses comuns dos associados.

A execução das atividades obedece ao disposto na legislação pertinente, assim como aos atos regulamentares oficiais, ao Estatuto Social, e às normas internas do sistema Sicoob.

### **2 Apresentação das demonstrações financeiras**

As demonstrações financeiras foram elaboradas, e estão sendo apresentadas, na forma da legislação societária e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, especificamente aquelas aplicáveis às entidades cooperativas, as disposições das Leis nºs 4.595/1964 e 5.764/1971, associadas às normas e instruções do Conselho Monetário Nacional (CMN), Banco Central do Brasil (BACEN) e do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

O CPC, desde o ano de 2008, emite normas e interpretações contábeis, alinhadas às normas internacionais de contabilidade. A Cooperativa aplicou os seguintes pronunciamentos, já aprovados pelo CMN: CPC 01 (R1) - "Redução ao Valor Recuperável de Ativos", CPC 03 (R2) - "Demonstração dos Fluxos de Caixa", CPC 05 (R1) - "Divulgação sobre Partes Relacionadas" e CPC 25 - "Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes". Os demais pronunciamentos serão aplicáveis a partir de sua aprovação por esses órgãos reguladores.

Os CPC's 24, 10 (R1) e 23, apesar de aprovados pelo CMN, não afetam as demonstrações financeiras da Cooperativa.

Na elaboração das demonstrações financeiras é necessário utilizar estimativas para contabilizar certos ativos, passivos e outras transações. As demonstrações financeiras da Cooperativa incluem, portanto, estimativas calculadas referentes ao valor justo de ativos financeiros, seleção das vidas úteis do ativo imobilizado, provisões necessárias para causas judiciais, determinações de provisões para imposto de renda e outras similares. Os resultados reais podem apresentar variações em relação às estimativas.

A divulgação dessas Demonstrações Financeiras foi autorizada pelo Conselho de Administração em 22 de agosto de 2016.

### **3 Principais políticas contábeis**

As principais políticas contábeis adotadas na elaboração dessas demonstrações financeiras estão apresentadas a seguir:

#### **(a) Apuração das sobras ou perdas**

As sobras ou perdas são apuradas de acordo com o regime de competência, que estabelece que as receitas e as despesas devam ser incluídas na apuração do resultado do período em que ocorrerem, sempre simultaneamente quando se correlacionarem, independentemente de recebimento ou pagamento. As operações com taxas prefixadas são registradas pelo valor de resgate, e as receitas e despesas correspondentes ao período futuro são apresentados em conta redutora dos respectivos ativos e passivos. As receitas e as despesas de natureza financeira são contabilizadas pelo critério *pro rata* dia e calculadas com base no modelo exponencial.

De acordo com a Lei nº 5.764/1971, o resultado é segregado e apresentado em atos cooperativos, aqueles praticados entre as cooperativas e seus associados ou pelas cooperativas entre si, para a consecução de seus objetivos sociais e atos não cooperativos, aqueles que importam em operações com terceiros não associados.

As cooperativas estão sujeitas à tributação pelo Imposto de Renda (IR) e contribuição social (CSLL) quando auferirem resultados positivos em atos não cooperativos. Nesses casos, a provisão é constituída com base nas alíquotas vigentes, considerando as adições e exclusões e a compensação de prejuízos fiscais e de base negativa de CSLL limitados a 30% do lucro tributável.

#### **(b) Caixa e equivalentes de caixa**

Caixa e equivalentes de caixa incluem dinheiro em caixa, depósitos bancários e investimentos de curto prazo de alta liquidez e com risco insignificante de mudança de valor.

#### **(c) Relações interfinanceiras**

Composta por depósitos interfinanceiros e títulos do governo, os saldos são evidenciados acrescidos da atualização mensal dos valores de acordo com a aplicação da taxa de juros praticadas para cada aplicação.

#### **(d) Demais instrumentos financeiros**

A Cooperativa não possui instrumentos financeiros derivativos especulativos em 30 de junho de 2016 e de 2015.

#### **(e) Centralização financeira**

Os recursos captados pela Cooperativa não investidos em suas atividades são centralizados através de repasse interfinanceiro para a Central das Cooperativas do Estado do Paraná - Sicoob Central PR ("Sicoob Central PR"), os quais são por ela utilizados para aplicações financeiras de baixo risco. Essas operações são caracterizadas como atos cooperativos pela Lei nº 5.764/71, que define a política nacional de cooperativismo.

#### **(f) Operações de crédito**

As operações remuneradas a taxas prefixadas de juros foram estimadas mediante o desconto dos fluxos futuros de caixa, adotando-se, para tanto, as taxas de juros utilizadas pela Cooperativa para contratação de operações. Para as operações deste grupo, remuneradas a taxas pós-fixadas, foi considerado próprio valor contábil devido à equivalência entre os mesmos.

As operações prefixadas foram registradas pelo valor futuro, retificadas pela conta de rendas a apropriar, e as operações pós-fixadas, pelo valor presente, atualizadas *pro ratatemporis* até a data do balanço.

**(g) Provisão para créditos de liquidação duvidosa - PCLD**

Constituída em montante julgado suficiente pela administração para cobrir eventuais perdas na realização de créditos a receber, leva em consideração a análise das operações em aberto, das garantias existentes e dos riscos específicos apresentados na carteira, e fundamentada na análise das operações, considerando a conjuntura econômica, a experiência passada, os riscos específicos e globais das carteiras. Em conformidade com a Resolução nº 2.682/99 do Conselho Monetário Nacional (CMN), a Cooperativa classificou as operações de crédito considerando o risco individual de cada devedor. A classificação considerou a qualidade do devedor e da operação, incluindo aspectos como: fluxo de caixa, situação econômico-financeira do devedor e setor, grau de endividamento, administração, histórico do devedor, garantias, eventuais atrasos, entre outros. A administração classifica os devedores em nove níveis, sendo "AA" o risco mínimo e "H" o risco máximo. Adicionalmente, também são considerados os períodos de atraso estabelecidos pela referida resolução para atribuição dos níveis de classificação dos clientes, da seguinte forma:

<u>Período de atraso</u>	<u>Classificação do cliente</u>
Até 15 dias	A
De 16 a 30 dias	B
De 31 a 60 dias	C
De 61 a 90 dias	D
De 91 a 120 dias	E
De 121 a 150 dias	F
De 151 a 180 dias	G
Superior a 180 dias	H

A atualização das operações de crédito vencidas em até 60 dias é contabilizada em receitas de operações de crédito, e a partir do 61º dia, em rendas a apropriar. As operações classificadas como nível "H" permanecem nessa classificação por seis meses, quando então são baixadas contra a provisão existente e controladas, por cinco anos, em contas de compensação, não mais figurando no balanço patrimonial.

**(i) Permanente**

Os investimentos estão demonstrados ao custo de aquisição.

O imobilizado de uso está demonstrado ao custo de aquisição. A depreciação do imobilizado de uso é computada pelo método linear, com base nas taxas anuais, que levam em consideração a vida útil econômica dos bens. As taxas utilizadas são as seguintes:

O intangível está demonstrado ao custo de aquisição e é amortizado com base na vigência dos direitos contratuais ou a partir do momento em que começam a gerar os respectivos benefícios. A taxa de amortização do intangível é de 20% ao ano.

**(j) Demais ativos circulantes e longo prazo**



Demonstrados pelos valores de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias *pro rata* dia incorridos, deduzidos das correspondentes provisões para perdas ou ajuste ao valor de mercado e rendas a apropriar.

**(k) Redução ao valor recuperável de ativo**

O Conselho Monetário Nacional, por meio da Resolução nº 3.566 de 29 de maio de 2008, determinou a adoção do Pronunciamento Técnico CPC 01, do Comitê de Pronunciamentos Contábeis, referente ao reconhecimento, mensuração e divulgação de redução ao valor recuperável de ativos. O referido pronunciamento institui o teste de recuperabilidade de ativos, cujo objetivo é assegurar que os ativos não estejam registrados contabilmente por um valor superior àquele passível de ser recuperado por uso ou por venda. Caso existam evidências claras de que ativos estão avaliados por valor não recuperável no futuro, a entidade deverá imediatamente reconhecer a desvalorização por meio da constituição de provisão para perdas.

O imobilizado e outros ativos permanentes, inclusive o ativo intangível, são revistos anualmente para se identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando este for o caso, o valor recuperável é calculado para verificar se há perda. Quando houver perda, ela é reconhecida pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa seu valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo. A administração não identificou evidências de perdas não recuperáveis em 30 de junho de 2016 e 2015.

**(l) Depósitos**

O valor apresentado nas demonstrações está acrescido dos juros incorridos até a data de encerramento do período, através da aplicação mensal das taxas contratadas para as operações.

São demonstrados pelos valores das exigibilidades e consideram, quando aplicável, os encargos exigíveis até a data do balanço, reconhecidos em base *pro rata* dia. Os depósitos a prazo estão classificados no balanço patrimonial considerando sua exigibilidade.

**(m) Obrigações por empréstimos**

Registradas de acordo com os recursos tomados, sendo atualizados mensalmente de acordo com os juros incorridos no período e liquidações que possam ter ocorrido.

**(n) Provisão para causas judiciais**

Composto basicamente por processos judiciais e administrativos, movidos por terceiros e ex-colaboradores, em ações cíveis e trabalhistas. Essas causas judiciais são avaliadas mensalmente por assessores legais e provisionadas quando o risco de perda é considerado provável.

**(o) Demais passivos circulantes e exigível a longo prazo**

Demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, incluindo, quando aplicável, os encargos e as variações monetárias em base *pro rata* dia incorridos, deduzidos das correspondentes despesas a apropriar.

**(o) Estimativas contábeis**

As estimativas contábeis são determinadas pela administração, considerando fatores e premissas estabelecidas com base em julgamento, que são revisados a cada exercício. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem as provisões para ajuste dos ativos ao valor provável de realização ou recuperação, as provisões para perdas, as provisões para causas judiciais, os impostos diferidos, entre

outros. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores divergentes em razão de imprecisões inerentes ao processo de sua determinação.

**(p) Provisão para participação nos resultados - PLR**

A PLR é uma modalidade de remuneração, baseada na Lei nº 10.101, de 19 de dezembro de 2000, variável que não se incorpora aos salários dos empregados e está atrelada à *performance* da Cooperativa.

A legislação determina que o pagamento seja efetuado de acordo com regras previamente estabelecidas por meio de Acordo Coletivo de Trabalho homologado junto ao Sindicato da categoria e devidamente registrado no Ministério do Trabalho.

**5 Caixa e equivalentes de caixa**

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Disponibilidades	2.200	1.391
Centralização financeira em Cooperativa Central	<u>76.252</u>	<u>55.723</u>
	<u>78.452</u>	<u>57.114</u>

Na determinação da composição dos itens de caixa e equivalentes de caixa foram considerados os seguintes critérios para classificação dos ativos:

- (a) Ter como finalidade atender a compromissos de curto prazo.
- (b) Possuir conversibilidade imediata em um montante conhecido de caixa.
- (c) Estar exposto a reduzido risco de mudança de valor.
- (d) Ter prazo de vencimento igual ou inferior a 90 dias na data da aquisição.

A remuneração média da Centralização Financeira no semestre em 30 de junho de 2016 foi de 99,62% do CDI e sua liquidez é imediata, desde que a Cooperativa filiada mantenha 20% do saldo médio dos seus depósitos junto ao Sicoob Central PR. No semestre em 30 de junho de 2016, foi de R\$ 4.894 (2015 - R\$ 2.885), respectivamente, registrada no grupo "Outras receitas operacionais da demonstração das sobras ou perdas" (Nota 20).

**6 Operações de crédito**

**(a) Composição da carteira de créditos por tipo de operação**

	<u>2016</u>			<u>2015</u>
	<u>Circulante</u>	<u>Longo prazo</u>	<u>Total</u>	<u>Total</u>
Operações de crédito				
Empréstimos e títulos descontados	83.732	18.651	102.383	97.781
Financiamentos	1.584	825	2.409	3.431
Financiamentos rurais e agroindustriais	<u>12.025</u>	<u>4.747</u>	<u>16.772</u>	<u>8.824</u>
Carteira total	<u>97.341</u>	<u>24.223</u>	<u>121.564</u>	<u>110.036</u>

A remuneração média no semestre em 30 de junho de 2016, das operações de empréstimos e financiamentos é de 12,34 % ao ano, proporcionando uma receita de R\$ 14.997 nesse semestre (2015 - R\$ 12.484 e a remuneração média foi de 11,35%) registrado na rubrica "Operações de crédito" da demonstração de sobras e perdas.

**(b) Composição da carteira de créditos por níveis de risco**

	<b>Carteira</b>		<b>Provisão para créditos de liquidação duvidosa</b>	
	<b>2016</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2015</b>
Níveis de risco				
Nível AA	7.468	8.384		
Nível A	57.123	44.077	284	219
Nível B	38.559	45.130	386	451
Nível C	12.017	8.275	361	250
Nível D	719	1.303	72	131
Nível E	1.445	439	434	131
Nível F	694	407	347	204
Nível G	185	65	129	45
Nível H	3.382	1.956	3.382	1.956
	<u>121.592</u>	<u>110.036</u>	<u>5.395</u>	<u>3.387</u>

- (i) A diferença de R\$ 28 se refere a operações de outros créditos contabilizados em títulos e créditos a receber, essas operações possuem provisões de crédito no valor de R\$ 21.

**(c) Avais, fianças e outras garantias:**

	<b>2016</b>	<b>2015</b>
De associados	136.994	72.849
De terceiros	209.547	170.202
	<u>346.541</u>	<u>243.051</u>

**(e) Distribuição das operações por tipo de cliente e atividade econômica**

	<b>2016</b>	<b>2015</b>
Cliente		
Pessoa física	8.634	16.114
Pessoa jurídica	90.491	81.218
Produtor rural (PF)	16.995	8.230
Produtor rural (PJ)	5.472	4.474
	<u>121.592</u>	<u>110.036</u>

**(d) Distribuição por faixa de vencimento**

	<b>2016</b>	<b>2015</b>
Faixas de vencimento		

Operações vencidas		
Até 30 dias	2.238	1.509
Entre 31 e 60 dias	2.565	302
Entre 61 e 90 dias	183	280
Entre 91 e 120 dias	106	173
Entre 121 e 150 dias	478	94
Entre 151 e 180 dias	81	43
Entre 181 e 240 dias	157	82
Entre 241 e 300 dias	262	235
Entre 301 e 360 dias	762	34
Entre 361 e 540 dias	125	6
Acima de 540		
	<u>6.957</u>	<u>2.758</u>
Operações a vencer		
Até 30 dias	21.767	26.177
Entre 31 e 60 dias	14.641	12.156
Entre 61 e 90 dias	9.565	7.186
Entre 91 e 180 dias	13.547	12.379
Entre 181 e 360 dias	31.230	27.140
Entre 361 e 720 dias	17.995	15.112
Entre 721 e 1.080 dias	4.042	4.400
Entre 1.081 e 1.440 dias	1.491	1.701
Entre 1.441 e 1.800 dias	303	978
Entre 1.801 e 5.400 dias	54	49
Vencer prazo indeterminado (Limites de crédito e cheques especiais)		
	<u>114.635</u>	<u>107.278</u>
	<u>121.592</u>	<u>110.036</u>
<b>(g) Operações renegociadas, lançadas contra prejuízo e recuperadas</b>		
	<b><u>2016</u></b>	<b><u>2015</u></b>
Operações		
Renegociadas	11.197	5.887
Lançadas contra prejuízo	1.237	2.938
Recuperadas de prejuízo	663	1.272

## 7 Outros créditos - diversos

Os créditos diversos, classificados no grupo "Outros créditos do ativo", estão assim compostos:

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Adiantamentos e antecipações salariais	143	144
Adiantamentos para pagamentos de nossa conta	17	33
Devedores por depósito em garantia	21	
Impostos e contribuições a compensar	284	95
Imposto de renda a recuperar		

Títulos e créditos a receber	215	124
Pagamento a ressarcir		
Devedores diversos – País	<u>10</u>	<u>52</u>
	<u>690</u>	<u>448</u>

## 8 Outros valores e bens

### (a) Despesas antecipadas

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Prêmios de seguros	10	10
Contribuição sindical	49	38
Outros	6	
Bens não de uso próprio	<u>316</u>	
	<u>65</u>	<u>48</u>

## 9 Permanente

### (a) Investimentos

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Participação em Cooperativa Central de Crédito - Cooperativa Central SICOOB (*)	4.601	4.601
Participação na Administradora de Consórcios Sicoob Paraná	<u>1</u>	<u>1</u>
	<u>4.602</u>	<u>4.602</u>

(\*) Participação referente a 5,90% do capital social da Sicoob Central PR.

Durante o semestre em 30 de junho de 2016 não houve integralização de capital (2015 – R\$ 0,00).

### (b) Imobilizado

	<u>2016</u>					
	<u>Saldo inicial</u>	<u>Aquisições</u>	<u>Baixas</u>	<u>Depreciação</u>	<u>Saldo final</u>	<u>Taxa de depreciação - %</u>
Imobilizações em curso	3	21	(21)	-	3	10
Instalações	462	180	-	(37)	605	10
Móveis e equipamentos de uso	653	55	-	(47)	661	10
Sistema de comunicação	39	-	-	(9)	30	10
<b>Sistema de processamento de dados</b>	<b>326</b>	<b>42</b>	<b>-</b>	<b>(78)</b>	<b>290</b>	<b>10</b>
Sistema de segurança	35	5	-	(9)	31	10
Sistema de transporte	-	-	-	-	-	10
	<u>1.518</u>	<u>303</u>	<u>(21)</u>	<u>(180)</u>	<u>1.620</u>	

2015

	<u>Saldo inicial</u>	<u>Aquisições</u>	<u>Depreciação</u>	<u>Saldo final</u>	<u>Taxa de depreciação - %</u>
Imobilizações em curso	-	5	-	5	10
Instalações	215	12	(15)	212	10
Móveis e equipamentos de uso	479	13	(36)	456	10
Sistema de comunicação	52	4	(8)	48	10
Sistema de processamento de dados	414	30	(83)	361	20
Sistema de segurança	53		(13)	40	10
	<u>1.213</u>	<u>64</u>	<u>(155)</u>	<u>1.122</u>	

**(C) Intangível**

	<b>2016</b>					
	<u>Saldo inicial</u>	<u>Aquisições</u>	<u>Baixas</u>	<u>Amortização</u>	<u>Líquido</u>	<u>Taxa de amortização - %</u>
<i>Software</i>	239	25	-	(39)	225	20
Instalação e adaptação de dependências	193	-	-	(52)	141	20
	<u>432</u>	<u>25</u>	<u>-</u>	<u>(91)</u>	<u>366</u>	
	<b>2015</b>					
	<u>Saldo inicial</u>	<u>Aquisições</u>	<u>Baixas</u>	<u>Amortização</u>	<u>Líquido</u>	<u>Taxa de amortização - %</u>
<i>Software</i>	245	-	-	(31)	214	20
Instalação e adaptação de dependências	321	1	-	(70)	252	20
	<u>566</u>	<u>1</u>	<u>-</u>	<u>(101)</u>	<u>466</u>	

O intangível refere-se a contrato de cessão para utilização de licenças do *software* SISBR e ao *software* de computadores e estão sendo amortizados a taxa de 20% ao ano.

**10 Depósitos**

O grupo de depósitos é constituído pelo saldo mantido pelos cooperados em conta corrente (depósito à vista) e em aplicações financeiras (depósito a prazo), conforme abaixo:

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Depósitos à vista	26.912	29.136
Depósitos a prazo	121.798	100.234
	<u>148.710</u>	<u>129.370</u>

As despesas com captação do semestre 30 de junho de 2016 foram R\$ 7.650 e o percentual médio foi de 5,14% ao ano (2015- R\$ 5.504 e o percentual médio foi de 4,25% ao ano), registrada na rubrica

“Despesas de Intermediação Financeira – Operações de captação no mercado” na Demonstração de sobras ou perdas.

#### 11 Obrigações por empréstimos e repasses

	<u>2016</u>		<u>2015</u>	
	<u>Circulante</u>	<u>Longo Prazo</u>	<u>Total</u>	<u>Total</u>
Banco Cooperativo do Brasil - Bancoob	8.928	7.261	16.189	10.542
	<u>8.928</u>	<u>7.261</u>	<u>16.189</u>	<u>10.542</u>

O grupo Obrigações por empréstimos refere-se a recursos tomados junto ao Sicoob Central Unicoob e Banco Cooperativo do Brasil - Bancoob, com vencimento até 02 de setembro de 2020. Os encargos financeiros são calculados *pro rata*, tomando-se por base a taxa CDI mensal, divulgada pelo Banco Central do Brasil, incidentes sobre o saldo devedor. No semestre em 30 de junho de 2016 a taxa média dos encargos referente aos empréstimos tomados com o Banco Cooperativo do Brasil - Bancoob foi de 6,68% ao ano (2015-5,74% a.a), representando uma despesa de R\$ 597 (2015- R\$ 296), lançada na rubrica “Despesas de intermediação financeira - operações de empréstimos e repasses” na demonstração de sobras ou perdas.

#### 12 Outras obrigações - diversas

As obrigações diversas, classificadas no passivo no grupo "Outras obrigações" estão assim compostas:

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Obrigações por aquisição de bens e direitos	10	4
Obrigações por prestação de serviços de pagamento	224	470
Provisão para pagamentos a efetuar	2.579	1.040
Provisão para causas judiciais (nota 13)	279	274
Credores diversos - País	659	1.656
	<u>3.750</u>	<u>3.444</u>

Os grupos "Provisão para pagamentos a efetuar" e "Credores diversos - País" refere-se aos valores pendentes de compensação pela Cooperativa, como cheques depositados e não compensados e cobranças pendentes de repasse.

#### 13 Provisão para causas judiciais

Na data das demonstrações financeiras, a Cooperativa tem provisão para causas judiciais com probabilidade de perda considerada como provável, integralmente provisionadas. Além disso, a Cooperativa tem ações de natureza cível, envolvendo riscos de perda classificados pela administração como possíveis, com base na avaliação de seus consultores jurídicos, para as quais não há provisão constituída:

	<u>Probabilidade de perda</u>	<u>Valor estimado de perda</u>	<u>Valor provisionado - saldo em 30 de junho de 2016</u>
Natureza			
Cível	Provável	67	67
Trabalhista	Provável	175	175
Trabalhista	Possível	140	-
Cível	Possível	405	-

787

242

	<u>Probabilidade de perda</u>	<u>Valor estimado de perda</u>	<u>Valor provisionado - saldo em 31 de dezembro de 2015</u>
Natureza			
Cível	Provável	145	145
Trabalhista	Possível	2	-
		<u>147</u>	<u>145</u>

## 14 Patrimônio líquido

### (a) Capital social

O capital social é dividido em cotas-partes de valor unitário equivalente a R\$ 1 (um real), sendo que cada associado tem direito a um voto, independente do número de suas cotas-partes.

O capital social e número de associados estão assim compostos:

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Capital social - milhares de reais	20.882	17.609
Número de associados	7.402	6.987

### (b) Integralizações e baixa de capital

Representam respectivamente o ingresso de novos associados com integralização de cotas-partes e o desligamento de associados mediante solicitação de devolução do capital integralizado no total de R\$ 452 e R\$ 869 referente ao semestre de 2016.

### (c) Fundo de reserva

O fundo de reserva das Cooperativas de crédito é constituído de acordo com o artigo 28, inciso I, da Lei nº5.764, de 16 de dezembro de 1971, e é destinado a compensar perdas e a atender ao desenvolvimento de suas atividades. Deve ser constituído com 10% (dez por cento), pelo menos, das sobras líquidas do exercício, sendo que esse percentual pode ser aumentado se deliberado por Assembleia Geral Extraordinária e homologado por meio de Estatuto Social. Para a Cooperativa, o percentual utilizado é de no mínimo 30% das sobras líquidas do exercício, conforme o Estatuto Social. No semestre em 30 de junho de 2016 foram constituídos R\$ 587 (2015 – R\$ 777).

### (d) FATES

De acordo com o artigo 28, inciso I, da Lei nº5.764, de 16 de dezembro de 1971, as Cooperativas de crédito estão obrigadas a constituir o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social (FATES),



destinado à prestação de assistência aos associados, seus familiares e, quando previsto nos estatutos, aos empregados da Cooperativa, constituído de 5% (cinco por cento), pelo menos, das sobras líquidas apuradas no exercício, sendo que esse percentual pode ser aumentado se deliberado por Assembleia Geral Extraordinária e homologado por meio do Estatuto Social. Em 30 de junho de 2016 não houve destinação para o FATES.

**(e) Juros sobre capital próprio**

Em 30 de junho de 2016, a Cooperativa provisionou a título de juros sobre o capital próprio o valor de R\$ 1.357 (2015 - R\$ 1.285), para pagamento no término do semestre de 2015.

O cálculo dos juros sobre capital próprio está de acordo com o disposto na Lei Complementar nº 130/2009 e trata-se de remuneração das cotas-partes do capital limitada ao valor da taxa referencial do Sistema Especial de Liquidação e de Custódia (SELIC).

**(f) Destinação do resultado acumulado**

Na Assembleia Geral Ordinária de 31 de março de 2016, foi aprovada a destinação das sobras de R\$ 2.587 referentes ao semestre de 2016, sendo 59,41 % para integralização do capital social, 22,69% para fundo de reservas e 17,84% para conta corrente, proporcionalmente às operações por eles realizadas com a cooperativa no semestre de 2016.

**15 Receitas de prestação de serviços e rendas de tarifas bancárias**

	<b>Semestre em 31 de dezembro</b>	
	<b>2016</b>	<b>2015</b>
Rendas de serviços bancários	1.391	1.193
Rendas de tarifas bancárias	1.757	1.367
Outras receitas diversas	<u>363</u>	<u>461</u>
Total	<u><u>3.511</u></u>	<u><u>3.021</u></u>

O item outras receitas diversas apresenta saldo de R\$ 1.001, sendo que deste valor, R\$ 179 refere-se a rendas recebidas do Bancoob e R\$ 219 refere-se a rendas comissão intercâmbio mastercard e cabal.

**16 Despesas de pessoal**

	<b>Semestre em 31 de dezembro</b>	
	<b>2016</b>	<b>2015</b>
Honorários pagos a diretores e conselheiros	456	406
Proventos	1.778	1.525
Encargos sociais	607	589
Benefícios	618	558
Treinamentos	-	-
Remuneração a estagiários	<u>22</u>	<u>20</u>
Total	<u><u>3.481</u></u>	<u><u>3.098</u></u>

## 17 Despesas administrativas

As despesas que compõem o grupo "Despesas administrativas" da demonstração das sobras ou perdas estão assim compostas:

	Semestre em 31 de dezembro	
	2016	2015
Outras despesas administrativas	927	674
Despesa da central		
Mensalidades diversas		
Serviços do Sistema financeiro	1484	1.195
Aluguéis	296	249
Serviços de terceiros	271	325
Processamento de dados	226	208
Serviços de vigilância e segurança	323	295
Depreciação	179	155
Despesa de comunicações	225	200
Aprovisionamentos e ajustes patrimoniais	91	101
Transporte	449	168
Material	53	47
Propaganda e publicidade	39	30
Serviços técnicos especializados	99	38
Seguros	31	28
Água, energia e gás	100	76
Promoções e relações públicas	21	39
Manutenção e conservação de bens	18	22
Viagem no País	75	25
Publicações		11
Viagem ao exterior		
Total	<u>(4.907)</u>	<u>(3.886)</u>

## 18 Outras receitas operacionais

	Semestre findo em 30 de junho	Semestre findo em 30 de junho
	2016	2015
Recuperação de encargos e despesas	45	83
Ingressos de depósitos intercooperativos	4.894	2.885

Outras rendas operacionais	<u>232</u>	<u>14</u>
	<u>5.171</u>	<u>2.982</u>

## 19 Outras despesas operacionais

	<b>Semestre em 31 de dezembro</b>	
	<b>2016</b>	<b>2015</b>
Despesa do fundo garantidor de depósito	298	465
Descontos concedidos em renegociações	348	30
Multas e juros diversos		
Descontos de cancelamento de tarifas pendentes	151	80
Passivos trabalhistas	30	
Outras Contribuição Diversas	293	
Desconto concedido – Oper. Créd.		
Estorno de juros de mora		
	<u>1.120</u>	<u>575</u>

## 20 Participação dos colaboradores no resultado

Encontra-se provisionada na demonstração de sobras e perdas um valor relativo à provisão de participação dos colaboradores no resultado (PLR). Essa provisão é realizada de acordo com o disposto na Lei nº 10.101, de 19 de dezembro de 2000.

A PLR é uma modalidade de remuneração variável que não se incorpora aos salários dos empregados e está atrelada à *performance* da Cooperativa.

A legislação determina que o pagamento seja efetuado de acordo com regras previamente estabelecidas por meio de Acordo Coletivo de Trabalho homologado junto ao sindicato da categoria e devidamente registrado no Ministério do Trabalho.

Em 30 de junho de 2016, o valor provisionado é de R\$ 262 (2015 - R\$ 205) registrados na rubrica de “Outras obrigações – diversas”.

## 21 Transações com partes relacionadas

As transações com partes relacionadas referem-se a saldos de depósitos (à vista e a prazo) e operações de crédito mantidas na Cooperativa por seus administradores (diretores e conselheiros), assim como a remuneração recebida pelo pessoal-chave da administração, isto é, pessoas que têm autoridade e responsabilidade de planejar, dirigir e controlar as atividades da Cooperativa, inclusive diretores e executivos da mesma.

Incluem-se na remuneração todos os benefícios de curto prazo e pós-emprego concedidos pela Cooperativa ao pessoal-chave da administração, em troca dos serviços que lhe são prestados.

As operações de crédito e captações de recursos com partes relacionadas foram contratadas em condições semelhantes às praticadas com terceiros, vigentes nas datas das operações.

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Depósitos à vista	<u>115</u>	<u>317</u>

Pessoas físicas	115	317
Depósitos a prazo	3.786	6.040
Pessoas físicas - taxa pós-fixada	3.786	6.040
Operações de crédito (Nota 7)	541	827
Remuneração de empregados e administradores - pessoas chave (Nota 16)	918	1.603

Adicionalmente, são os seguintes os saldos com a parte relacionada Sicoob Central PR:

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Centralização Financeira – cooperativas (Nota 6)	76.253	55.723
Remuneração da Centralização Financeira	4.894	2.885

As despesas do Sicoob Central PR são rateadas mensalmente para as cooperativas e as filiadas de acordo com os critérios abaixo:

- (a) Despesas de pessoal alocáveis - o valor total dos custos com pessoal é dividido de acordo com os indicadores preestabelecidos.
- (b) Despesas fixas e de diretoria - é dividida em partes iguais para as cooperativas, considerando-se quantidade de singulares.
- (c) Demais despesas não alocáveis - as despesas não alocáveis vão compor o valor global, sendo rateadas pelo critério de 50% proporcional aos recursos administrados e 50% pela carteira de crédito.

No semestre findo em 30 de junho de 2016, o valor de despesa rateada para a cooperativa foi de R\$ 728. No semestre findo em 30 de junho de 2015, o valor de despesa rateada para a cooperativa foi de R\$ 518, alocadas no grupo "Despesas administrativas" na demonstração de sobras ou perdas.

## 22 Índices de Basileia e de imobilização

As instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil devem manter, permanentemente, valor de Patrimônio de Referência (PR), apurado nos termos da Resolução CMN nº 3.444, de 28 de fevereiro de 2007, compatível com os riscos de suas atividades, sendo apresentado abaixo o cálculo dos limites:

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Limites operacionais		
Patrimônio de Referência (PR)	31.941	25.592
Patrimônio de referência exigido	133.891	120.812
Limite do PR (sobra ou insuficiência)		
Índice de Basileia (mínimo 13%) - %	23,86	21,18
Imobilizado para cálculo do limite	14.186	1.300
Índice de imobilização (limite 50%) - %	5,59	5,08

## 23 Estrutura de gerenciamento de riscos

A Cooperativa gerencia os riscos e incertezas dos seus negócios com base em diretrizes e regulamentações locais.

O principal objetivo da gestão de riscos é a identificação e monitoração de ameaças a que nossos negócios estão sujeitos, principalmente em períodos ou situações desfavoráveis.

Para a administração, gerir riscos é a forma mais eficiente para a manutenção de uma rentabilidade sustentada e positiva.

**(a) Risco de crédito**

O gerenciamento do risco de crédito da Cooperativa é realizado por uma estrutura cuja atuação visa controlar e prevenir a exposição das operações da Cooperativa aos riscos provenientes do não cumprimento de obrigações contratadas pelo tomador de crédito (inadimplência).

**(b) Risco de mercado e risco de liquidez**

A Cooperativa aderiu à Política Institucional de Gerenciamento de Riscos de Sistema e Liquidez, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob.

A estrutura de gerenciamento de riscos de mercado e liquidez é compatível com a natureza das operações, com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos e é proporcional à dimensão da exposição aos riscos. Também é responsável pelo controle de todo o processo de avaliação das flutuações das condições de mercado e por monitorar o equilíbrio entre pagamentos (passivos) e recebimentos (ativos), através de critérios de cálculo e limites de exposição determinados pelo Sistema Sicoob, de forma a garantir a capacidade de pagamento da Cooperativa. Os critérios levam em consideração as diferentes moedas, índices e prazos de liquidação.

Os sistemas, os modelos e os procedimentos são avaliados anualmente por equipes de auditoria interna. Os resultados apresentados nos relatórios de auditoria são utilizados para corrigir, adaptar e promover melhorias no gerenciamento dos riscos de mercado e liquidez.

**(c) Risco operacional**

O processo de gerenciamento de riscos operacionais consiste na avaliação qualitativa dos riscos, por meio das etapas de identificação, avaliação e tratamento. A estrutura de risco operacional visa proporcionar, além da regularidade com requisitos legais, um alinhamento processual com as diretrizes de controles internos do Sistema Sicoob. Essa estrutura coordena e auxilia a gestão das ações de análise, identificação e avaliação de controles e processos, planejando ações corretivas e/ou preventivas para mitigar os riscos.

**(d) Risco de capital**

O gerenciamento de capital centralizado consiste em um processo contínuo de monitoramento do capital, e é realizado pelas entidades do Sistema Sicoob com objetivo de:

- Avaliar a necessidade de capital para fazer face aos riscos que as entidades do Sistema Sicoob estão sujeitas;
- Planejar metas e necessidades de capital, considerando os objetivos estratégicos das entidades do Sistema Sicoob;
- Adotar postura prospectiva, antecipando a necessidade de capital decorrente de possíveis mudanças nas condições de mercado.

Adicionalmente, são realizadas também simulações de eventos severos em condições extremas de mercado, com a consequente avaliação de seus impactos no capital das entidades do Sicoob.

\* \* \*

---

José Bernardino de Seixas  
Diretor superintendente  
CPF: 350.072.909-63

---

João Begalli Neto  
Diretor administrativo financeiro  
CPF: 090.500.519-87

---

Gabriel Amauri Mattana  
Contador  
CRC 064071/O-8 PR  
CPF: 062.235.049-85